

## RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

1  
2 Aos dois (02) dias do mês de abril do ano de 2019, às 09h30min, reuniram-se os membros do Comitê da Bacia  
3 Hidrográfica do Rio Verde Grande (CBHVG) no auditório da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
4 – EPAMIG Norte, Campo Experimental do Gortuba, situado na Rodovia MGT 122, Km 155, Nova Porteirinha  
5 /MG. **Participaram os seguintes representantes titulares:** Maria Socorro Mendes Almeida Carvalho – DNOCS;  
6 Rafael Macedo Chaves – IBAMA; Margarette Suely Caires Azevedo - IEF; Wesley Mota França – IGAM; Glauber  
7 Vieira de Oliveira – INEMA/BA; Juliana Lucas Correia – Prefeitura Municipal de Verdelândia; Aroldo Roberto  
8 Cangussu – Prefeitura Municipal de Janaúba; Horácio Cristo Barbosa – União da Serra Geral; Tatiany Cerqueira  
9 Novais Sant’ana – Prefeitura Municipal de Mortugaba; Alexander Amarante Lopes – COPASA Janaúba; José  
10 Sérgio Pereira Araújo – COTEMINAS; Ézio Darioli - FIEMG; Jeferson Bertoli – BEST PULP; Gustavo Wagner  
11 Drumond Lage – Banarica LTDA/Fazenda Boa Esperança/Fazenda Santana; Ari Teodoro de Oliveira – Estância  
12 das Aroeiras; Dirceu Colares de Araújo Moreira – Fazenda Lagoão; Wandaik Ribeiro Soares Dias – Fazenda El  
13 Sombrelho; Nilde Antunes Rodrigues Lages – ABANORTE; Ricardo Carreiro Neto – Distrito de Irrigação do  
14 Perímetro Gortuba (DIG); Paulo Avelino dos Santos – Associação Comunitária de Lagoa do Boi e Traçadal;  
15 Margareth de Jesus Neves de Oliveira – Assoc. de Desenv. Com. de Santa Cruz e Adjacências; Maria de Lourdes  
16 Silva Rodrigues – ONG Prisma. **Participaram os seguintes representantes suplentes:** João Batista Ribeiro da  
17 Silva Reis – EPAMIG (em exercício de titularidade); Jairo Henrique Moreira Prado – Prefeitura Municipal de  
18 Iuiu (em exercício de titularidade); Luciano Cloves da Fonseca – Fazenda Esperança (em exercício de  
19 titularidade); Juvenal Mendes de Oliveira – Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros (em exercício  
20 de titularidade); Carlos Magno Santos Clemente – Faculdade Guanambi (em exercício de titularidade).  
21 **Justificaram ausência:** Iran Douglas da Silva – SEMAD/SUPRAM/NM; Davi Pereira de Oliveira Júnior – Polícia  
22 Militar de Meio Ambiente de Minas Gerais; Zoraya Guerra David França – Superintendência Regional de  
23 Ensino; Iara Maria Soares Costa da Silveira – UNIMONTES e Geraldo Pereira da Silva – ASSIEG. **Participaram os**  
24 **seguintes convidados:** Arnaldo Jersias, Willian Pacheco e Odair Pereira – Instituto Humanos; Nívio Gonçalves  
25 e Polyanna Mara Oliveira - EPAMIG Norte; Waldinei dos Santos e Raíssa de Sá Mendes – Prefeitura Municipal  
26 de Porteirinha; Rosélia Ferreira Cruz – Secretária de Meio Ambiente de Porteirinha; Paulo Caldas – Distrito de  
27 Irrigação Gortuba (DIG); Ramyne Mirelle Cordeiro – Prefeitura Municipal de Verdelândia; Tânia Dias – ANA;  
28 Maria Antonieta Mourão – Serviços Geológicos do Brasil (CPRM); Rúbia Mansur e Jannyne Amorim – Agência  
29 Peixe Vivo; Gilmar Santos da Silva – CODEMA Nova Porteirinha; Aécio dos Santos e Joélia Santos Barbosa –  
30 Câmara Municipal de Nova Porteirinha; Guilherme Henrique e Adílio Teixeira da Silva – Secretária de Meio  
31 Ambiente de Jaíba; Jurandir Vieira Lima e Cleide M. Oliveira – COPASA Janaúba; Ivo Oliveira Batista Sá –  
32 Câmara Municipal de Janaúba; Marivone Moreira – ASSIEG; Luiz Fregadolli, Jauner Torano e Rômulo Souto –  
33 Leagold Mineradora Riacho dos Machados (MRDM).

## APRESENTAÇÃO DOS INFORMES

34  
35 O Sr. Dirceu Colares, Presidente do CBH Verde Grande, iniciou a reunião dando boas-vindas aos presentes e  
36 de prontidão submeteu à aprovação do plenário a ata da 30ª Reunião Ordinária do CBHVG. Não havendo  
37 manifestações dos membros a ata foi aprovada. A seguir, ele explanou sobre os seguintes informes: **1)**  
38 Solicitação feita à COPASA, via ofício, para realização de análises trimestrais da qualidade da água para possível  
39 detecção de metais pesados na Barragem de Bico da Pedra e no rio Gortuba, em trecho à jusante da  
40 Mineradora Riacho dos Machados – MRDM. A representante da COPASA, Sra. Cleide Oliveira informou que a  
41 companhia já realiza análises semestrais na Barragem e que até o momento não foram detectados metais  
42 pesados nas amostras. Ela informou ainda que o Comitê deve informar os pontos específicos para coleta das

**MINUTA – ATA DA 31ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2019 – NOVA PORTEIRINHA/MG**

43 amostras e informar à Gerência Regional de Janaúba para que os ensaios laboratoriais sejam incluídos na  
44 programação da COPASA. 2) Na última reunião Ordinária do Comitê, realizada no dia 05 de novembro de 2018,  
45 o especialista da ANA, Brunno Collischonn apresentou duas propostas para minimizar a “perda de água” para  
46 os sumidouros cársticos de Jaíba. A primeira foi a desativação da barragem da COPASA, segundo ele,  
47 responsável por represar a água e aumentar a vazão que cai nos sumidouros e a segunda seria a construção  
48 de uma estrutura física para isolamento dos sumidouros no período de seca. O Comitê por sua vez, achou por  
49 bem consultar as autoridades do município de Jaíba sobre tais intervenções, ao passo que o Prefeito Reginaldo  
50 Antônio Silva, respondeu, via ofício, que considera prudente aguardar a conclusão dos estudos realizados pela  
51 CPRM para então decidir sobre implementar ou não as sugestões feitas pela ANA. Imediatamente, Maria  
52 Antonieta, coordenadora do Projeto de Gestão de Águas Superficiais e Subterrâneas na bacia do Verde  
53 Grande, informou que os estudos realizados pela CPRM, até o momento, não fornecem subsídios para essa  
54 decisão. **3)** O Fórum Mineiro dos Comitês de Bacia Hidrográfica enviou um ofício solicitando que o Comitê  
55 levantasse informações sobre o Licenciamento, Segurança e Plano de Ação Emergencial das barragens de  
56 atividade minerária, abastecimento humano e energia, inseridas na bacia do rio Verde Grande. O Comitê  
57 oficiou órgãos relacionados à gestão dessas barragens, tais como: ANEEL, ANA, ANM, IGAM e COPASA. Dentre  
58 esses, foram recebidas as respostas da ANA e ANM. O Comitê fará novamente contato com as instituições que  
59 ainda não deram retorno. **4)** A ANA em parceria com o Ministério de Meio Ambiente e o Instituto  
60 Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) realizará um Treinamento em Práticas  
61 Conservacionistas para Revitalização de Bacias Hidrográficas dentro do Programa Produtor de Água (PPA).  
62 Esse treinamento será realizado na cidade de Sete Lagoas/MG, de 08 a 12 de abril. Foi indicado um  
63 representante do CBHVG, o Sr. Mário Sérgio Paiva, Engenheiro Agrícola e Ambiental, doutorando da  
64 Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Além de representar o Comitê nesse treinamento, ele será  
65 responsável por replicar o conhecimento adquirido e apoiar o Comitê nos projetos de implementação do PPA.  
66 Sobre o assunto, a Sra. Nilde Lages informou que o SICOOB Credivag deseja contribuir com o Comitê para a  
67 realização do PPA, disponibilizando linhas de crédito diferenciadas para os produtores rurais. **5)** O Comitê está  
68 mobilizando junto ao IGAM a possibilidade de realização de um treinamento, por videoconferência, sobre o  
69 Sistema de Cadastro de Uso e Usuários de Água – SISCAD. Os usuários de recursos hídricos têm de abril a  
70 agosto de 2019 para informar as vazões medidas em 2018 e as vazões previstas para o ano de 2020. **6)** Esse  
71 informe foi apresentado por Horácio Cristo, que discorreu sobre o Relatório de Atividades da Comissão de  
72 Acompanhamento do Contrato de Gestão (CACG), no exercício de 2018. Houve no referido ano uma única  
73 reunião, em 03 de agosto, na qual foram abordados os seguintes pontos de pauta: revisão da deliberação nº  
74 61/2017; escolha de Horácio como coordenador da CACG; definição das reuniões da CACG um dia antes ou no  
75 mesmo dia da CTC para facilitar deslocamento dos membros; realização de reuniões trimestrais; alteração do  
76 representante do Poder Público Federal (Maria Socorro Mendes) e a necessidade de enviar ofícios aos  
77 responsáveis pelas entidades, reforçando a importância da participação dos representantes na CACG. No  
78 âmbito do Contrato de Gestão 083/2017, Rúbia Mansur, gerente de integração da Agência Peixe Vivo,  
79 informou aos presentes que o Programa de Trabalho Específico (PTE) já está sendo implementado com a  
80 elaboração do Manual Operativo do Plano (MOP) pela empresa vencedora da licitação, a HIDROBR. Ela  
81 ressaltou que o MOP é um documento que elenca o conjunto de ações prioritárias contidas no PRH Verde  
82 Grande, com um enfoque prático para a efetiva realização de cada ação. Rúbia acrescentou ainda que o outro  
83 componente do PTE, o estudo sobre Incremento de Oferta Hídrica, está em fase de contratação por meio do  
84 Ato Convocatório 03/2019, que pode ser acessado no sítio eletrônico da Agência Peixe Vivo. Ela ressaltou que,  
85 o estudo sobre Incremento de Oferta Hídrica tem por finalidade verificar a melhor alternativa de incremento  
86 de oferta hídrica para atender as demandas de uso da água na bacia do Verde Grande. **7)** A Sra. Maria Socorro,  
87 secretária do CBHVG, informou que os membros titulares precisam se atentar para a apresentação da

**MINUTA – ATA DA 31ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2019 – NOVA PORTEIRINHA/MG**

88 justificativa em caso de impossibilidade de comparecimento às reuniões plenárias para que os seus suplentes  
89 sejam convocados em tempo hábil e assim, possa ser garantido o quórum necessário para legitimar as decisões  
90 do Comitê. Além disso, ela complementou, como estabelece o Art. 44 do Regimento Interno, em caso de  
91 ausência a duas reuniões consecutivas ou três alternadas, sem justificativa prévia acatada pela Diretoria, o  
92 membro ou representante, no exercício de titularidade, será desligado de sua representação. Assim, Maria  
93 Socorro concluiu, o escritório do CBHVG fará um levantamento de frequência dos membros, a fim de notificar  
94 os não assíduos e tomar providências quanto à representação destes.

## 95 APRESENTAÇÃO ANA- AVALIAÇÃO AGÊNCIA PEIXE VIVO

96 Neste momento da reunião, a Sra. Tânia Dias, apresentou os resultados da Avaliação da Agência Peixe Vivo  
97 pelos membros do CBHVG. Ela iniciou explicando que a avaliação tem como objetivo permitir à ANA conhecer  
98 o desempenho da Entidade Delegatária (ED) sob a ótica dos membros do Comitê, com foco em três aspectos  
99 principais: 1) Cumprimento do Contrato de Gestão; 2) Ações com vistas à implementação do PRH na bacia e  
100 3) Atuação da ED como secretaria executiva do CBHVG. Tânia ressaltou ainda que o questionário foi  
101 disponibilizado na plataforma DATASUS e que era necessária uma abrangência de 60% de respostas dentre o  
102 número total de membros para validação da avaliação. Um total de 25 membros responderam ao  
103 questionário, composto por 18 questões, sendo 11 objetivas e 7 qualitativas. A apuração das respostas  
104 mostrou que cerca de 53% dos membros conhecem o CG 083/2017, cerca de 48% conhecem as competências  
105 da Entidade Delegatária, isto é, da Agência Peixe Vivo e 50% dos participantes declararam que a estrutura  
106 organizacional da Agência Peixe Vivo atende ao CBHVG. Sobre as questões qualitativas, Tânia apresentou  
107 algumas respostas (sem identificar os membros): Questão 16 - **“Quando o Comitê pauta um tema ou  
108 apresenta uma demanda para a Agência Peixe Vivo, esta informa os encaminhamentos necessários em  
109 tempo hábil ao Colegiado?”** Respostas: “A grande experiência da Agência contribui para a rápida resposta e  
110 fornecimento de informações”; “Sempre que contatada, a Agência Peixe Vivo tem se prontificado em informes  
111 e encaminha para os procedimentos adequados” e “não consigo avaliar”. Questão 17 – **“Além do conteúdo  
112 disponibilizado na página eletrônica do Comitê, a Agência Peixe Vivo dá visibilidade às ações do Colegiado  
113 no âmbito da Bacia Hidrográfica em que está inserido, conforme exigido no Programa de Trabalho do  
114 Contrato de Gestão?”** Respostas: “Comunicação deficiente” e “Atualizar o site do Comitê”. Questão 18 -  
115 **“Como a Agência Peixe Vivo pode melhorar sua atuação junto ao Comitê?”** Respostas: “Intensificar as  
116 divulgações das ações do Comitê”; “atualizar o site do CBHVG” e “promover capacitações”. A nota geral da  
117 Agência Peixe Vivo foi 8,0 cujo conceito correspondente é **“bom”**. Ao final da apresentação, Rúbia informou  
118 que com o tempo os membros irão conhecer melhor as atribuições da ED, bem como as competências e  
119 obrigações de todos os entes do CG, é comum que muitos não saibam, pois a implementação da cobrança  
120 pelo uso da água e por consequência, a atuação da Agência Peixe Vivo como ED é muito recente. Ela  
121 acrescentou ainda que a Peixe Vivo já está contratando uma empresa para reformular e administrar o site do  
122 CBH, para que assim as ações do Comitê sejam melhor divulgadas. Rúbia encerrou dizendo que no site da  
123 Agência Peixe Vivo tem a Prestação de Contas de todos os gastos realizados com os recursos da cobrança e  
124 aportes repassados para a ANA. Assim, ela ressaltou a importância de os membros acessarem a página  
125 eletrônica da Peixe Vivo e acompanhar o detalhamento das despesas do Comitê.

## 126 APRESENTAÇÃO CPRM

127 A seguir, Maria Antonieta apresentou o andamento dos estudos do Projeto de Gestão Integrada de Águas  
128 Superficiais e Subterrâneas, realizado pela CPRM em parceria com a ANA. Ela iniciou explanando sobre a  
129 missão e competências da CPRM, que incluem, dentre outros: participar do planejamento e executar os

## MINUTA – ATA DA 31ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2019 – NOVA PORTEIRINHA/MG

130 serviços de hidrologia de interesse da União; realizar levantamentos hidrometeorológico; promover a  
131 pesquisa e estudos em recursos hídricos (superficiais e subterrâneos); elaborar sistemas de informações,  
132 cartas e mapas que traduzam a hidrologia nacional; realizar pesquisas, estudos e mapeamentos relacionados  
133 com os fenômenos naturais como enchentes e secas. Logo após, ela fez um breve resumo sobre as  
134 características socioeconômicas e hidrogeológicas da bacia do Verde Grande, destacando a demanda por  
135 irrigação concentrada na região do Projeto Jaíba e do grande número de poços artesianos – apenas os  
136 outorgados - espalhados por toda a bacia. Adiante, Maria Antonieta apresentou um mapa mostrando as áreas  
137 da bacia com déficit de água subterrânea, isto é, são pontos onde a exploração é maior que a recarga. Ela  
138 apontou que essa é uma condição predominante na bacia do Verde Grande (cerca de 60%) e que esse contexto  
139 tem motivado conflitos pelo uso da água desde a década de 80, por isso a relevância desse estudo. Segundo  
140 ela, o estudo será desenvolvido de forma interdisciplinar e sistêmica, em duas áreas-piloto: Vieira e Jaíba-  
141 Salobro, sendo que em Jaíba um foco importante do estudo é o comportamento dos sumidouros cársticos.  
142 Segundo ela, esses “buracos” são formações naturais características da geomorfologia da região que recebe  
143 água do rio e abastece o lençol freático, acentuando a baixa disponibilidade de água superficial durante a  
144 estação seca. Após apresentar o cronograma dos estudos e as instituições parceiras, Maria Antonieta falou  
145 sobre as ações realizadas entre setembro de 2018 e março de 2019, que basicamente estão relacionadas com  
146 o cadastramento de usuários e pontos d’água. Até o momento foram cadastrados um total de 702 pontos  
147 d’água, sendo que destes 98% são de águas subterrâneas e 49% estão em operação. Além disso, ela  
148 acrescentou que estão sendo feitas análises físico-químicas para averiguar a qualidade da água, introdução de  
149 poços de monitoramento e uso de dados aeromagnéticos para mapear a distribuição da água subterrânea na  
150 bacia. Maria Antonieta encerrou agradecendo ao Comitê e às diversas instituições ali apresentadas pelo apoio  
151 para a realização do trabalho. Em seguida, o membro Rafael Chaves questionou se após a conclusão dos  
152 estudos, havendo constatação do rebaixamento do lençol freático na bacia do Verde Grande, que ações de  
153 sustentabilidade serão tomadas para reverter esse quadro. Maria Antonieta respondeu que deverão ser  
154 adotadas ações de manejo e preservação do solo para manter a água da chuva na bacia e ações de redução  
155 no uso da água subterrânea seja pelo revezamento no uso de poços, diminuição do número de horas de  
156 funcionamento ou até pela negativa de abertura de novos poços. Porém, ela ressaltou que essa questão é  
157 mais complexa, pois envolve a atuação dos órgãos gestores.

### APRESENTAÇÃO PREFEITURA VERDELÂNDIA

158  
159 Encerrado o assunto anterior, a Sra. Juliana Correia, Diretora Municipal de Meio Ambiente e Coordenadora  
160 Municipal de Defesa Civil de Verdelândia/MG, passou a discorrer sobre a situação da barragem de  
161 abastecimento do município. Segundo a mesma, a Prefeitura enviou um ofício à COPASA, em 2015,  
162 informando sobre a deterioração dos taludes da barragem e necessidade de providências. Não havendo  
163 retorno da Companhia, em novembro de 2017 um novo ofício foi encaminhado informando que não havia  
164 mais o colchão Reno e os taludes laterais estavam bastante erodidos. A COPASA respondeu que a situação não  
165 comprometia a estabilidade da barragem. Porém, ela relatou que em 2018 começou a vazar água no lado  
166 direito da barragem e, o laudo apresentado por um engenheiro do município, mostrou que a estrutura  
167 apresentava risco de colapso. Em resposta, a COPASA apresentou um projeto para recuperar a estrutura,  
168 porém até o momento foi realizado apenas um reparo no lado direito onde houve o esse vazamento. Diante  
169 disso, Juliana concluiu, a população de Verdelândia solicita um posicionamento da COPASA quanto à não  
170 execução das outras ações contempladas no Projeto de Recuperação da barragem, pois existe um receio de  
171 que se houver uma cheia a barragem venha a ser totalmente comprometida, sendo ela a principal fonte de  
172 captação para o abastecimento público, irrigação e dessedentação de animal do município e região. Em

MINUTA – ATA DA 31ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2019 – NOVA PORTEIRINHA/MG

173 contraponto, o Sr. Jurandir Lima, gerente regional da COPASA em Janaúba informou que o recurso para  
174 finalização da obra já está licitado, mas que a COPASA está aguardando a liberação da ordem de serviço pelo  
175 novo governo do Estado, para executar as ações restantes do Plano de Recuperação da barragem. Ele  
176 acrescentou que não pode informar um prazo, mas que ele encaminhará uma nota à Superintendência da  
177 COPASA reforçando a relevância e urgência de conclusão da obra. Neste momento, a Cleide Moreira, ressaltou  
178 que o abastecimento humano do município não ficará comprometido, pois a água dos poços disponíveis é  
179 adequada para o consumo de acordo com os padrões vigentes de potabilidade e passam por monitoramento  
180 constante da COPASA.

181 **APRESENTAÇÃO MRDM**

182 Posteriormente, o Sr. Luiz Fregadolli, gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Mineradora Riacho  
183 dos Machados (MRDM) iniciou a apresentação falando sobre a importância da atividade minerária para o  
184 desenvolvimento e progresso da humanidade. Ele acrescentou ainda que a MRDM pertence à *Leagold Mining*  
185 *Corporation*, uma empresa canadense de médio porte do ramo de exploração de ouro, que tem buscado  
186 desenvolver suas atividades com transparência e alinhamento à legislação ambiental e exigências sociais. A  
187 seguir, ele transferiu a palavra para o Sr. Rômulo Souto, Engenheiro Civil, responsável pela barragem de  
188 rejeitos da MRDM. Inicialmente, ele explanou aos membros dados técnicos da barragem, tais como  
189 capacidade utilizada (6,3 milhões de m<sup>3</sup> de rejeito) *versus* capacidade total (9,6 milhões até 2021) e tempo de  
190 operação e método de construção, sendo para essa barragem o método de alteamento à jusante. Com relação  
191 ao quesito segurança, ele explicou também que a barragem é impermeabilizada com uma geomembrana, ou  
192 seja, não possui água no maciço principal, o que é atestado pelos 9 piezômetros (instrumentos usados para  
193 aferir a quantidade de água) distribuídos ao longo da barragem. Ele informou também que a empresa está  
194 protocolando junto à ANM o Atestado de Segurança e Estabilidade da barragem. Rômulo informou ainda que  
195 mesmo antes do rompimento da barragem da VALE S/A em Brumadinho, a MRDM já possuía seu Plano de  
196 Ação Emergencial (PAE) e o mesmo está em constante atualização e aperfeiçoamento. Sobre as medidas para  
197 contenção de focos erosivos na barragem, ele pontuou que, na verdade, nem se trata de focos erosivos e que  
198 essas estruturas não possuem relevância em termos de segurança para a estrutura da barragem ou  
199 carreamento de sólidos para corpos d'água à jusante. Nesse momento, o membro Rafael Macedo questionou  
200 se a água da chuva que entra na barragem não diminui a vida útil da mesma. Prontamente, Rômulo respondeu  
201 que não, uma vez que a barragem já foi projetada para acumular uma quantidade de água superior ao  
202 correspondente com a pluviosidade média anual da região, ou seja, o cálculo de suporte da barragem é feito  
203 considerando situações extremas em que pode haver um volume de chuva muito superior à média local em  
204 um tempo de retorno muito pequeno. Rômulo informou também que a barragem tem vida útil até o ano de  
205 2025, suportando ainda o acréscimo de pouco mais de 3 milhões de m<sup>3</sup> de rejeito. Ele reiterou ainda que o  
206 PAE está na sua quinta edição e caso membros do Comitê queiram conhecer o plano, bem como a barragem,  
207 estão convidados para visitar o empreendimento. Rafael Chaves questionou que o PAE ficou pronto somente  
208 dois anos depois do início da operação do empreendimento. Luiz Fregadolli, imediatamente, respondeu que  
209 essa informação não procede já que possuir o PAE é um dos requisitos da Licença de Operação exigidas pela  
210 ANM para o início de qualquer atividade minerária. Rafael indagou ainda quais as medidas que a MRDM está  
211 tomando para conter os focos erosivos graves das barragens deixadas pela Companhia Vale do Rio Doce, pois  
212 segundo ele esse é um passivo ambiental agora de responsabilidade da *Leagold* e que pode comprometer a  
213 qualidade de água da região. Luiz Fregadolli disse que a MRDM tomará conhecimento dessa situação. Em  
214 seguida, o Sr. Horácio Cristo diante do secamento de rios e poços da região, sugeriu que o empreendimento  
215 construísse caixas de captação de água da chuva como um passivo social para favorecer a população local.

**MINUTA – ATA DA 31ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA  
REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2019 – NOVA PORTEIRINHA/MG**

216 Logo após, Rafael Chaves sugeriu três encaminhamentos: 1) Que a MRDM realize o monitoramento da  
217 qualidade da água superficial até a foz do Gorutuba e ele mesmo comprometeu-se a enviar um documento  
218 relacionando os pontos específicos para análises e suas respectivas coordenadas; 2) Que a empresa assuma  
219 as obras emergenciais para controle dos focos erosivos das barragens de rejeitos abandonadas pela  
220 Companhia Vale do Rio Doce e 3) Que a MRDM faça a simulação e divulgação do PAE para as comunidades  
221 que moram no entorno da barragem de rejeitos. O membro Jefrson Bertoli, sugeriu também que as mesmas  
222 análises sejam feitas para a águas subterrâneas. Todos os encaminhamentos foram aprovados pelo plenário.  
223 Na sequência, o Sr. Ricardo Carreiro, propôs a criação de um Grupo de Trabalho para conduzir as discussões  
224 sobre a MRDM. Foram sugeridos os seguintes membros para compor o grupo: Jefrson Bertolli, Horácio Cristo,  
225 João Batista Reis, Rafael Chaves e Ricardo Carreiro. O plenário aprovou a criação do GT.

## 226 DELIBERAÇÃO GACG E ASSUNTOS GERAIS

227 Logo após, Rúbia Mansur apresentou suas contribuições e também da Tânia Dias a respeito da Deliberação  
228 CBHVG nº 70/2019 que dispõe sobre a composição e competências da Comissão de Acompanhamento do  
229 Contrato de Gestão (CACG). Dentre essas sugestões, ela destacou a mudança de nomenclatura para Grupo de  
230 Acompanhamento do Contrato de Gestão (GACG), conforme indicado pelo próprio CG e a diminuição do  
231 número de reuniões ordinárias por ano, passando de quatro para três, ficando em aberto a possibilidade de  
232 reuniões extraordinárias, conforme demanda. Maria Socorro submeteu as contribuições à apreciação do  
233 plenário e elas foram aprovadas. Nesse momento, o Sr. Wesley França informou aos presentes sobre sua  
234 impossibilidade de permanecer no GACG, em razão da alta demanda de trabalho no IGAM. Assim, ele ficou  
235 incumbido de encaminhar ofício ao CBHVG indicando outro representante do Poder Público Estadual para  
236 compor a vaga. A seguir, dentro dos assuntos gerais, o Sr. João Batista informou que a próxima edição da  
237 Revista Informe Agropecuário, elaborada pela EPAMIG, vai tratar do tema Gestão de Recursos Hídricos e  
238 especificamente sobre a atuação dos Comitês de Bacia Hidrográfica. Ele solicitou aos membros que adquiram  
239 e divulguem a revista, como uma forma também de tornar conhecido para a sociedade o relevante papel dos  
240 comitês.

## 241 ENCERRAMENTO

242 Em seguida, Dirceu Colares exaltou o bom êxito da reunião, ao tempo que agradeceu a participação de todos  
243 os membros e convidados. Sem o mais a tratar, deu por encerrada a 31ª Reunião Ordinária do Comitê do  
244 Verde Grande e a secretária Maria Socorro Mendes, lavrou a presente ata.

245  
246  
247  
248  
249

ATA DE REUNIÃO APROVADA EM **XX/XX/2019**